



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
ADMINISTRAÇÃO

PEDRO VÍCTOR MOURA GRANGEIRO

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL COMO FERRAMENTA DE  
CONTROLE DE DÍVIDAS**

Juazeiro do Norte – Ceará  
2019

PEDRO VÍCTOR MOURA GRANGEIRO

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL COMO FERRAMENTA DE  
CONTROLE DE DÍVIDAS**

Projeto apresentado ao Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/UniLeão, como requisito para a obtenção de nota da disciplina Elaboração de Projetos, sob orientação da Prof. Alyne Leite de Oliveira.

Professor Orientador da Pesquisa: Prof. Ms. Pedro Loula Cavalcante Junior

## PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL COMO FERRAMENTA DE CONTROLE DE DÍVIDAS

Pedro Víctor Moura Grangeiro<sup>1</sup>  
Pedro Loula Cavalcante Junior<sup>2</sup>

### RESUMO

Em um país em crise financeira, com a moeda desvalorizada e produtos de consumo necessário em alto valor, como por exemplo gasolina e gás, precisa-se ter um planejamento financeiro pessoal organizado e comprometido perante o orçamento. O planejamento pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia para a manutenção ou acumulação de bens e valores, além de ser importante para a prevenção do acúmulo de dívidas. O presente artigo tem como o objetivo analisar o nível de endividamento da população alencarina. A pesquisa é básica, de cunho qualitativo, documental, exploratória e descritiva. A pesquisa foi realizada pela empresa Fecomercio na cidade de Fortaleza-CE, onde a mesma faz a pesquisa mensalmente e o presente artigo teve como estudo os resultados do mês de setembro de 2019. Logo, observa-se através dos gráficos e figuras apresentadas que, o nível de endividamento dos consumidores é crescente, assim como o número de inadimplentes, concluindo que os consumidores não estão controlando corretamente suas finanças pessoais.

**Palavras chaves:** Planejamento Financeiro. Endividamento. Estratégia. Educação Financeira.

### ABSTRACT

In a country in financial crisis, with the currency devalued and consumer products needed in high value, such as petrol and gas, we need to have an organized financial planning and committed before the budget. The workforce planning is to establish and follow a strategy for maintaining or accumulation of property and assets, as well as being important for the prevention of debt accumulation. This article has as objective to analyze the debt level Alencarian population. The search is basic, qualitative, documentary, descriptive and exploratory nature. The survey was conducted by Fecomercio company in the city of Fortaleza, where it makes the search monthly and this article was to study the results of September 2019. Soon, there it is presented through graphs and figures,

**Keywords:** Financial planning. Debt. Strategy. Financial education.

Graduando do curso de Administração do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. E-mail  
pedrovictorfla@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Orientador do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. E-mail  
pedro@leaosamapaio.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Halfeld (2006), o planejamento financeiro pessoal baseia-se em seguir uma estratégia para manter ou adquirir novos bens e valores, que formarão o patrimônio pessoal e familiar, essa estratégia pode ser feita a curto, médio ou longo prazo, tendo como objetivo

---

garantir tranquilidade econômica para o futuro.

Embora temas como finanças pessoais, endividamentos, pessoas inadimplentes no SPC/SERASA estejam frequentes em revistas, artigos ou jornais em TV e rádio, Quintana e Pacheco (2017) afirma que as pessoas não possuem as informações necessária para se ter uma vida financeira saudável. Para Lizote, Simas e Lana (2012) as pessoas que não tem o devido ensino sobre educação financeira, costumam a comprometer parcelas significativas de sua renda, fazendo com que não consigam atender a todos os compromissos financeiros, entrando assim no endividamento.

Mattar (2006) diz que a educação financeira é o acervo de informações que auxilia as pessoas a lidarem com seus recursos financeiros, com a gestão do dinheiro, gastos, empréstimos, poupanças e investimentos a curto e longo prazo.

Segundo Leal e Melo (2008), o planejamento financeiro pessoal proporciona que a pessoa analise e gerencia suas contas e investimentos, de modo que melhore de maneira positiva a situação dos problemas financeiros ou que os evitem.

Para Ferreira (2006), endividamento tem sua origem no verbo endividar-se, que significa contrair dívidas. Conforme for o tamanho do endividamento, as pessoas podem comprometer uma grande parte de sua renda, na qual pode levar a não cumprir com suas obrigações financeiras.

Nesse contexto, o presente artigo busca mostrar a importância que tem o planejamento financeiro pessoal, para controlar as dívidas. Fazendo assim uma pesquisa documentada do nível de endividamento das pessoas.

## **2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO**

Segundo Cerbasi (2009) o planejamento financeiro pessoal é de suma importância para que as pessoas usem sua renda de forma apropriada, fazendo com que tome melhores escolhas de consumo, investimentos e controle nos gastos. Para os autores Miranda e Libonati (2002), planejamento é uma atividade feita para antecipar possíveis mudanças, por meio de recursos e ações, para que as expectativas esperadas sejam alcançadas.

O planejamento financeiro é um aspecto importante das ações tomadas nas empresas e famílias, porque ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações empresariais e familiares para atingirem seus objetivos (ROSS; WESTERFIEL e JAFFE, 1995). Desta forma, o planejamento financeiro torna-se um dos principais, se não o principal, estudo que se deve fazer antes de fazer um investimento, expandir seu negócio, adquirir um bem, fazer um

curso que gostaria ou uma viagem.

Segundo Gitman (2001) um planejamento a longo prazo, tem como base o período a partir de 2 anos e esse planejamento juntamente com os planos de produção e marketing, dita o caminho pelo qual os administradores e controladores da empresa utilizam para atingir os objetivos da organização. Já para um planejamento de curto prazo, determina que a decisão com os resultados fique entre 1 e 2 anos.

Unindo-se o conceito de planejamento com o de finanças, cria-se o conceito de planejamento financeiro, aspecto este com grande importância para a sustentação e funcionamento de uma unidade econômica, pois fornece roteiros para coordenar, controlar e dirigir ações para chegar aos objetivos (GITMAN, 1997). Para o mesmo, começa com planos financeiros e estratégicos de curto e longo prazo, que por sua vez, fazem orientações para a formulação de objetivos e metas para curto prazo.

Medeiros e Lopes (2014) orientam que o controle de entradas e saídas de recursos deve ser monitorado não só pelas empresas, mas também pelas pessoas em suas finanças pessoais. Tendo isso em vista, o planejamento financeiro pessoal, torna-se importante para o indivíduo.

Segundo Halfeld (2006), os objetivos de um planejamento financeiro são assegurar que:

1. as despesas do indivíduo ou família sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenha controle, de modo a garantir a independência de recursos de terceiros, que têm custo e, às vezes, estão indisponíveis quando mais se precisa deles;
2. as despesas sejam distribuídas proporcionalmente às receitas ao longo do tempo, em outras palavras, que haja adequada combinação entre consumo e poupança;
3. a ser inevitável a utilização de recursos de terceiros, que sejam tomados ao menor custo e pelo menor tempo possíveis;
4. as metas pessoais possam ser atingidas mediante a compatibilização entre o querer (necessidades e, principalmente, desejos) e o poder (capacidade de compra), ou se aumenta o poder ou se reduz o querer, o que requer decisões e ações planejadas;
5. o patrimônio pessoal cresça ao máximo, ampliando a independência financeira e a necessidade de trabalhar para terceiros ou tomar recursos emprestados para finalidades de consumo.

Sendo assim, conclui-se que o planejamento de um orçamento pessoal é o primeiro passo para obter uma vida financeira tranquila, porém para se obter sucesso é preciso ter responsabilidade e consciência da importância de um orçamento das finanças pessoais para o alcance dos objetivos (CHEROBIM; ESPEJO, 2010).

### **3 FINANÇAS PESSOAIS**

Segundo Cherobim e Espejo (2010), finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeira, sendo pessoal ou familiar. Já para Sandroni (2008), finanças pessoais estuda ainda problemas como o orçamento familiar, as formas como se utiliza os créditos disponíveis no mercado, as aplicações vantajosas e a diversificação das fontes da renda pessoal.

Para Macedo Junior (2010) o planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal, pois permite que a pessoa controle a situação financeira para atender as necessidades e alcançar os objetivos no decorrer da vida. Para se ter um melhor controle sobre seu dinheiro, e melhor eficiência ao usar sua renda, a gestão financeira é de suma importância para o sucesso, quanto melhor ser o planejamento, melhor será o futuro financeiro.

A disciplina é muito importante para o controle financeiro pessoal. Cerbasi (2004), diz que se você gasta todo o crédito que o banco oferece, a constatação da sua situação financeira é imediata: o uso do seu dinheiro é irresponsável, pois negligencia a necessidade de reservas futuras.

Em uma economia baseada em moedas e créditos, as finanças pessoais fazem com que compreendem bem a administração do próprio dinheiro, tendo conhecimento de como ganhar bem e gastar bem, tendo assim, acesso as mercadorias desejadas (LIZOTE; SIMAS; LANA 2012).

#### **4 ENDIVIDAMENTO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

A educação financeira e o endividamento estão atrelados, pois essa educação coopera com o sistema econômico, pois permite aos agentes consumir produtos e serviços financeiros de forma adequada, reduzindo o descumprimento de obrigações com terceiros (PINHEIRO, 2008).

De acordo com Marques e Frade (2003), o endividamento é o saldo devedor de um agregado, o que significa dizer que endividamento é a utilização de recursos de terceiros para fins de consumo, ao se apossar desse recurso se estabelece um compromisso em devolver, com a data estabelecida, tal montante, normalmente acrescido de juros e correção monetária. Muitos indivíduos findam se endividando por motivos de status, buscando uma posição social, sucesso profissional e bens materiais que não condiz com seus ganhos. Dependendo do caso, alguns endividamentos pequenos podem passar despercebidos, acumulando e passando a ter um descontrole e chegar a níveis críticos de endividamentos, tendo assim grande prejuízo

financeiro e emocional (VILAIN; PEREIRA, 2013).

O endividamento pode ser acompanhado pelo descumprimento do compromisso assumido com outro, surgindo assim a inadimplência, ou seja, o não pagamento pontual dos compromissos financeiros por parte do devedor. A situação mais grave que pode decorrer do endividamento é a falência ou insolvência, que consiste nos casos em que o devedor está completamente impossibilitado, de forma duradoura ou estrutural, de pagar uma ou mais dívidas (MARQUES; FRADE, 2003).

A educação financeira, combinada com instrumentos como leis de proteção ao consumidor, regulamentação dos empréstimos e do funcionamento dos bancos, financeiras e comércio, é uma medida fundamental para reduzir o problema do sobre endividamento. Os recursos são escassos, porém as necessidades e os desejos são ilimitados. Assim o comportamento do consumidor, como afirma Lelis (2006), sempre envolve escolha, seleção de alternativas, ou seja, consumir sempre envolve tomar decisão.

O consumidor se endivida por diversos fatores como: dificuldade financeira pessoal, que impossibilita o cumprimento de suas obrigações, desemprego, falta de controle nos gastos, compras para terceiros, atraso de salário, comprometimento da renda com despesas supérfluas, redução da renda, doenças, má fé, sendo todos estes fatores agravados em época de crise econômica do país (FIORENTINI, 2004).

A ausência de planejamento financeiro é um fator determinante para o endividamento. A falta de planejamento causa um espanto em muitas pessoas, principalmente casais. Cada vez mais, jovens se casam, assumem orçamentos maiores decorrentes da união a dois e passam a ver suas receitas comprometidas com as contas da casa. Como se não bastasse o aumento das despesas, pode ocorrer também à chegada de um filho, fase na qual o planejamento é imprescindível (CERBASI, 2004).

Para Gilligan (2012) a falta de educação financeira pode provocar graves consequências a longo prazo. As pessoas devem estar preparadas para cuidar de suas finanças antes mesmo de entrar na faculdade, fase onde a maioria entra no mercado de trabalho e começam a planejar o futuro.

Potrich, Vieira, Kirch (2015) completam a ideia de Gilligan (2012) sustentando a necessidade da alfabetização financeira para os indivíduos, que propõe o desenvolvimento de ações para diminuir esse problema, como a inclusão de disciplinas de finanças em todos os cursos de graduação. Os autores também dão a ideia de adoção de programas educativos, com conteúdo específico para cada perfil, fazendo com que se alcance a alfabetização financeira em todos os setores da sociedade.

## **5 CONTROLE ORÇAMENTÁRIO**

Para Cardoso (2015), o orçamento pessoal também poderá ser denominado como orçamento doméstico ou familiar, que é uma ferramenta de planejamento financeiro, que auxilia a manter as finanças equilibradas. Este mecanismo pode avaliar a situação financeira das famílias e ajudar a gerenciar eventualidades, fazendo com que estejamos sempre prevenidos de alguma surpresa inesperada.

De acordo com informações do SEBRAE (2013), existem dois tipos de gastos, o primeiro está ligado a produtos de necessidade básica, já o segundo é constituído por desejos que são impulsionados pela propaganda e pela mídia. Quando não se tem controle por estes desejos, o indivíduo poderá gastar parte de seu orçamento com produtos supérfluos, sem a necessidade de se ter, mas quando se realiza o controle destes gastos, o indivíduo tem a noção exata do quanto se gasta, sendo possível remanejar recursos para poupança ou realizar investimentos.

## **6 METODOLOGIA**

No presente artigo foi realizado uma pesquisa de caráter documental que, segundo Triviños (1987), os documentos são estudados e analisados de forma minuciosa. O pesquisador relata e entende o conteúdo das mensagens procurando dar respostas a problemática que ocasionou a pesquisa e, assim comprovar com a elaboração de conhecimento teórico relevante. O estudo foi feito mediante uma abordagem qualitativa, onde não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim com a percepção de um grupo social (GOLDENBERG, 1997).

A pesquisa se classifica como descritiva e exploratória. Para Cervo e Bervian (2002), a pesquisa descritiva busca compreender as relações existentes na vida social, política, econômica e as características do comportamento humano. Segundo Gil (1990), a pesquisa exploratória é realizada quando o tema da pesquisa é pouco explorado e difícil de apresentar hipóteses precisas. A mesma também é de natureza básica, por gerarem novos conhecimentos, envolvendo verdades e interesses universais.

Para complementar a pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico sobre o contexto que foi abordado no referencial teórico, esse tipo de método segundo Gil (2007), visa novas possibilidades de conhecimentos, devido ao acesso de artigos, livros, revistas e mídias digitais.

Os instrumentos de coleta de dados foram separados em dois momentos distintos, em que o primeiro foi feito um levantamento dos materiais disponíveis através do site da empresa Fecomercio do estado do Ceará onde foi possível encontrar um indicador numérico nas fontes documentais relacionadas a questão do perfil do endividamento dos consumidores de Fortaleza-CE, onde a pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2019. Inicialmente foi efetuado a leitura do relatório completo, onde foi possível selecionar os dados que apresentavam maior relevância para a pesquisa, seguida de uma análise desse perfil dos consumidores. O segundo passo foi mapear as informações para em seguida promover um cruzamento dos dados identificados para melhor entendimento do tema da pesquisa.

No total, foram analisados 64 arquivos entre eles gráficos e tabelas, que mostram todo o perfil do comportamento do consumidor, no qual foram extraídos 16 arquivos que, serviram como base para o presente trabalho.

## 7 EXERCÍCIO EMPÍRICO

Em busca dos objetivos e resultados, considerando planejamento financeiro, finanças pessoais, endividamento e educação financeira e controle orçamentário, abordado ao longo do referencial teórico, a pesquisa a baixo foi realizada através dos dados do Fecomercio-Ce, com competência do mês de setembro de 2019. Onde o mesmo buscou o perfil de endividamento dos consumidores da cidade de Fortaleza-CE.

Tabela 1 - Indicadores de endividamento dos consumidores nos últimos 13 meses - em (%)

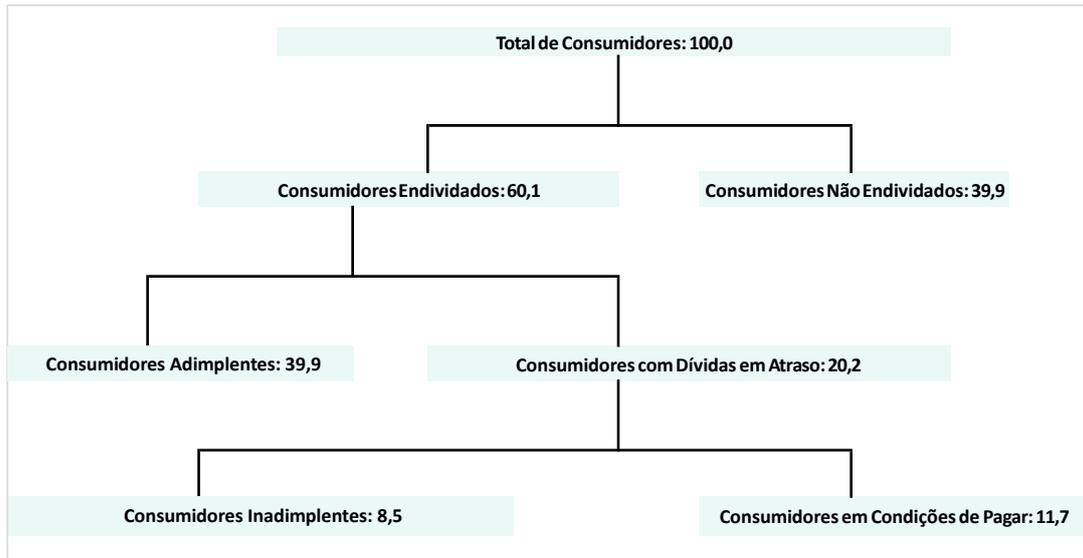
Meses	Taxa de:			
	Consumidores Endividados	Consumidores com Dívidas em Atraso	Comprometimento da Renda Familiar dos Consumidores	Consumidores Inadimplentes
Set/18	51,3	19,6	34,8	7,4
Out/18	50,9	20,2	36,7	9,9
Nov/18	49,3	17,8	32,9	6,3
Dez/18	48,4	17,3	37,1	6,0
Jan/19	55,8	19,3	33,6	7,6
Fev/19	60,5	20,7	35,3	8,2
Mar/19	57,2	20,3	35,5	8,5
Abr/19	60,3	22,5	39,2	12,7
Mai/19	54,7	18,7	38,4	8,5
Jun/19	56,6	20,5	38,2	9,1
Jul/19	60,2	21,6	39,0	8,6
Ago/19	67,3	23,3	36,0	8,6
Set/19	60,1	20,2	40,6	8,5

Fonte: Fecomercio 2019

A tabela 1 mostra o endividamento de consumidores dos últimos 13 meses, nele podemos observar que houve um aumento significativo nas dívidas, as que estão em atraso, o

percentual que compromete a renda e o número de inadimplentes. O resultado desses dados pode ser levado em consideração ao aumento dos produtos de consumo nos últimos meses, como gasolina, gás, produtos alimentícios, entre outros produtos considerados indispensáveis no dia-a-dia da população.

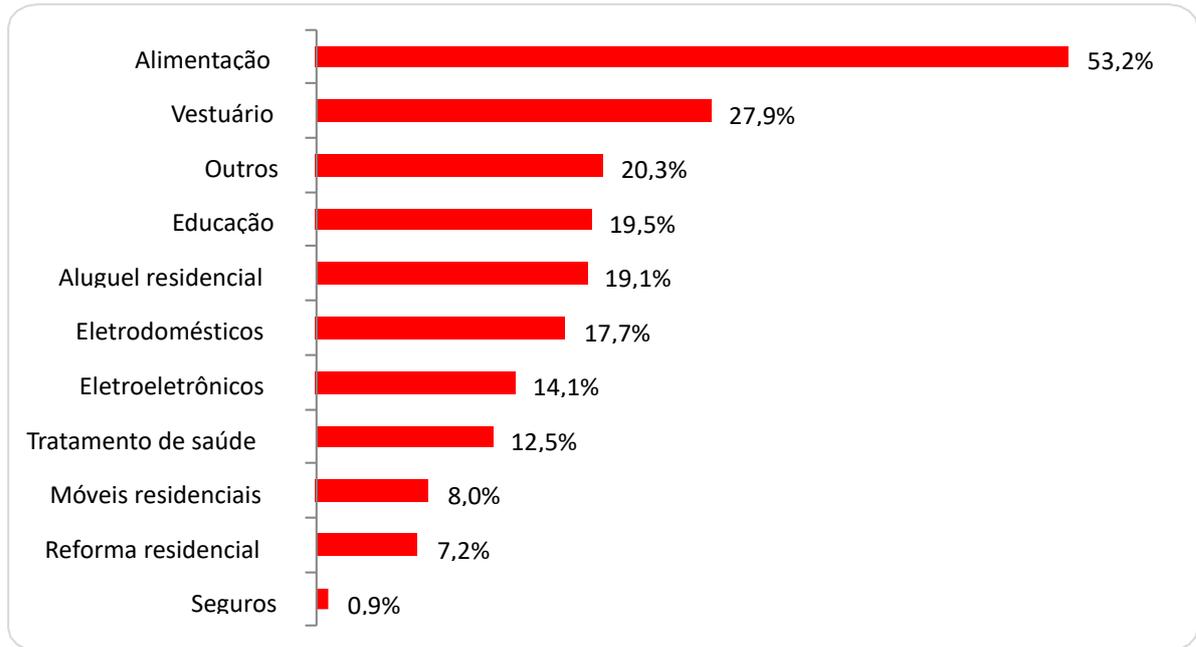
Gráfico 2 - Infográfico de endividamento dos consumidores - em (%)



Fonte: Fecomercio 2019

O gráfico 2, mostra mais detalhado a porcentagem de consumidores com dívidas em atraso, mostrando também que apenas 11,7% tem condições de pagar essas dívidas. Não ter planejamento financeiro e consumir mais do que pode pagar pode ser um dos principais fatores para o endividamento. Segundo Tolotti (2007), algumas medidas fazem diferença para um consumidor se tornar endividado, como se educar financeiramente, não gastar mais do que ganha e fazer uma reserva para emergência, tornando as próximas compras mais vantajosas e lucrativas.

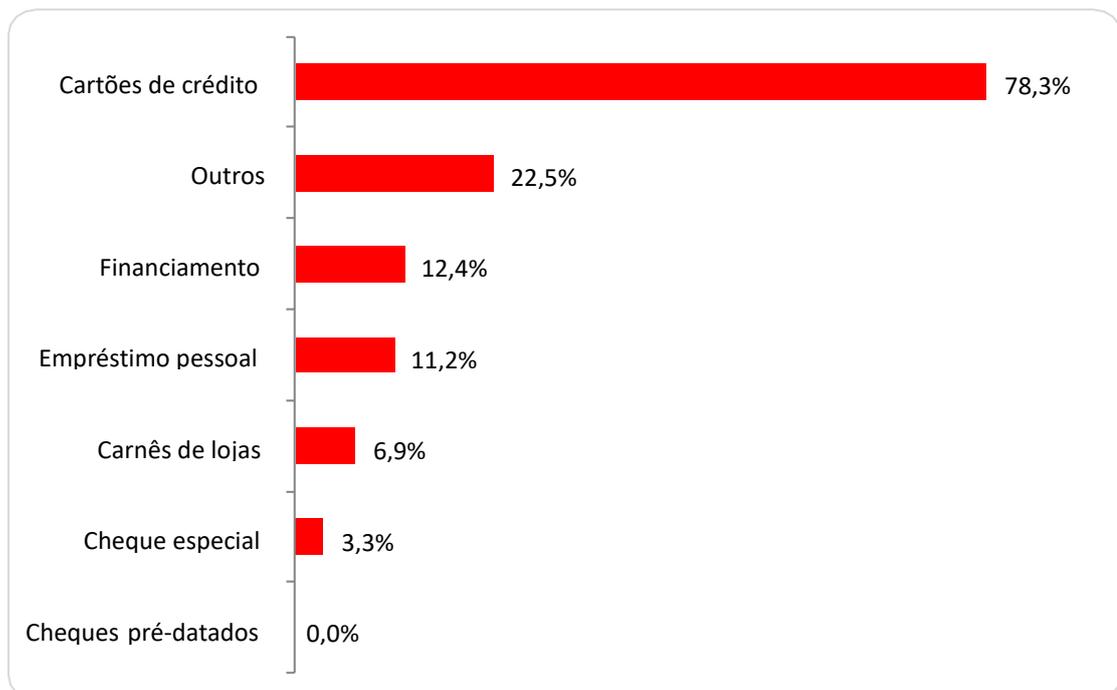
Gráfico 3 - Tipos de bens ou serviços comprados a prazo assumindo dívidas



**Fonte:** Fecomercio 2019

Os tipos de bens e serviços comprados a prazo é mostrado no gráfico 3, onde podemos notar que a alimentação é a dívida a prazo mais assumida, com 53,2%. A alimentação comprada a prazo é um dos fatores mais determinantes para a falta de planejamento, pois é um bem que necessita ser comprada todo mês, acumulando ela chegará a um determinado momento em que irá atrasar e posteriormente ficará mais difícil quitá-la.

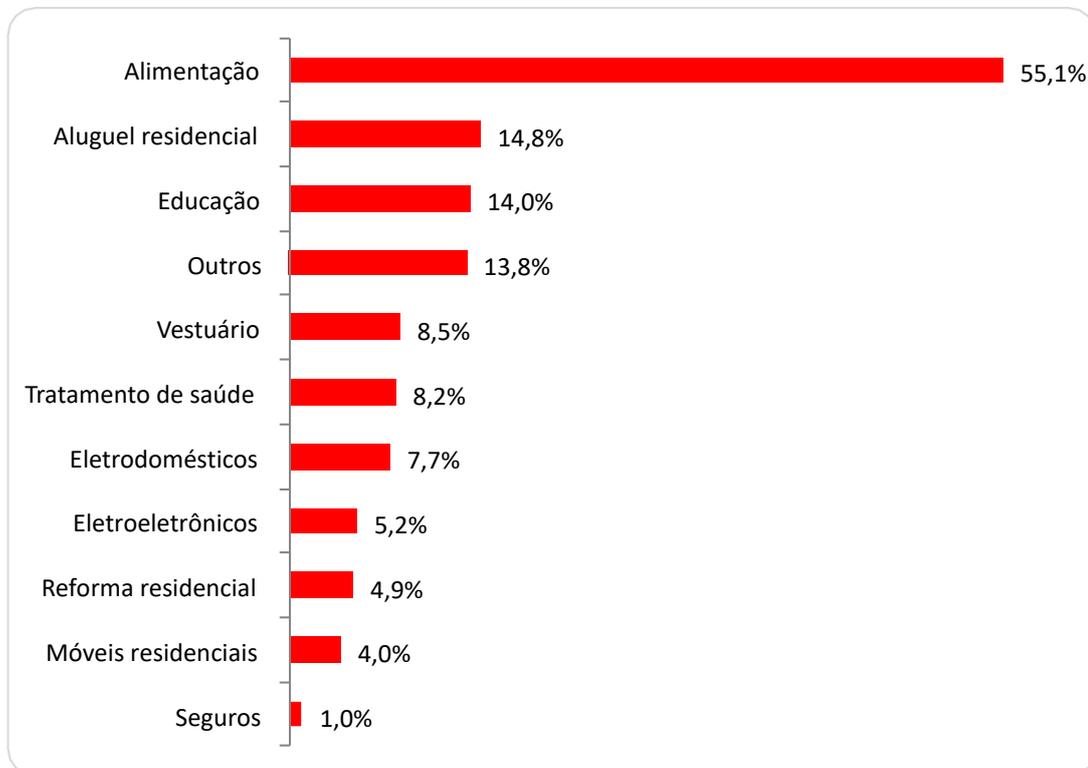
**Gráfico 4 - Recursos ou formas para comprar a prazo**



**Fonte:** Fecomercio 2019

O cartão de crédito é a forma de compra a prazo mais usada pelos consumidores, como mostra no gráfico 4, devido a facilidade em obter e a grande maioria das lojas aceitarem faz com que seja a mais usada, as grandes lojas dificilmente fazem cadastros para compra no carnê como se usava muito antigamente. Já o financiamento com 12,4% é mais usado pelo consumidor para comprar produtos de consumo com o valor mais caro, como automóvel e casa. Assim como o empréstimo pessoal, usado para obter produtos mais caros e, usado também para quitação de dívidas atrasadas. Toda compra feita deve ter um planejamento com a forma de pagamento, segundo Macedo Junior (2010), são poucos os consumidores que tem o hábito de controlar no papel suas receitas e despesas.

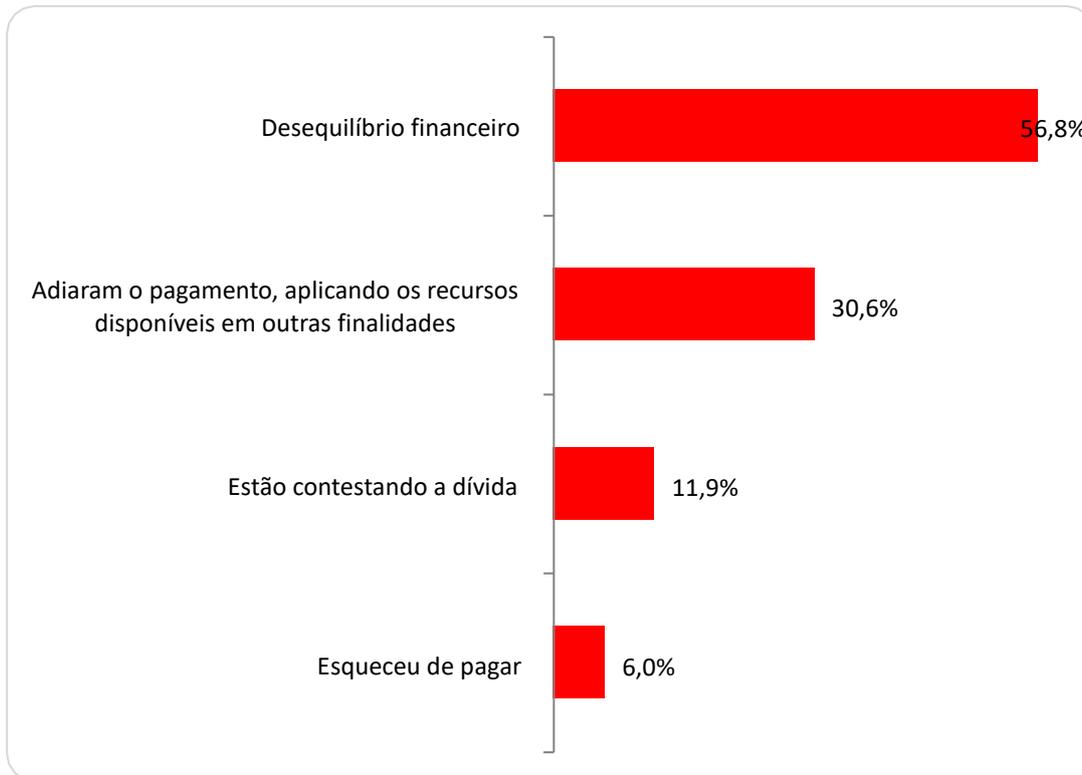
Gráfico 5 - Tipos de despesas que mais pesam nas dívidas dos consumidores



Fonte: Fecomercio 2019

O gráfico 5 mostra as despesas que mais pesam nas dívidas dos consumidores, a alimentação com 55,1% está à frente, por ser um gasto necessário na vida e por ser uma variável a cada mês, diferente do aluguel de residência com 14,8% que é fixo, o mesmo valor todo mês, tendo possível aumento só anualmente.

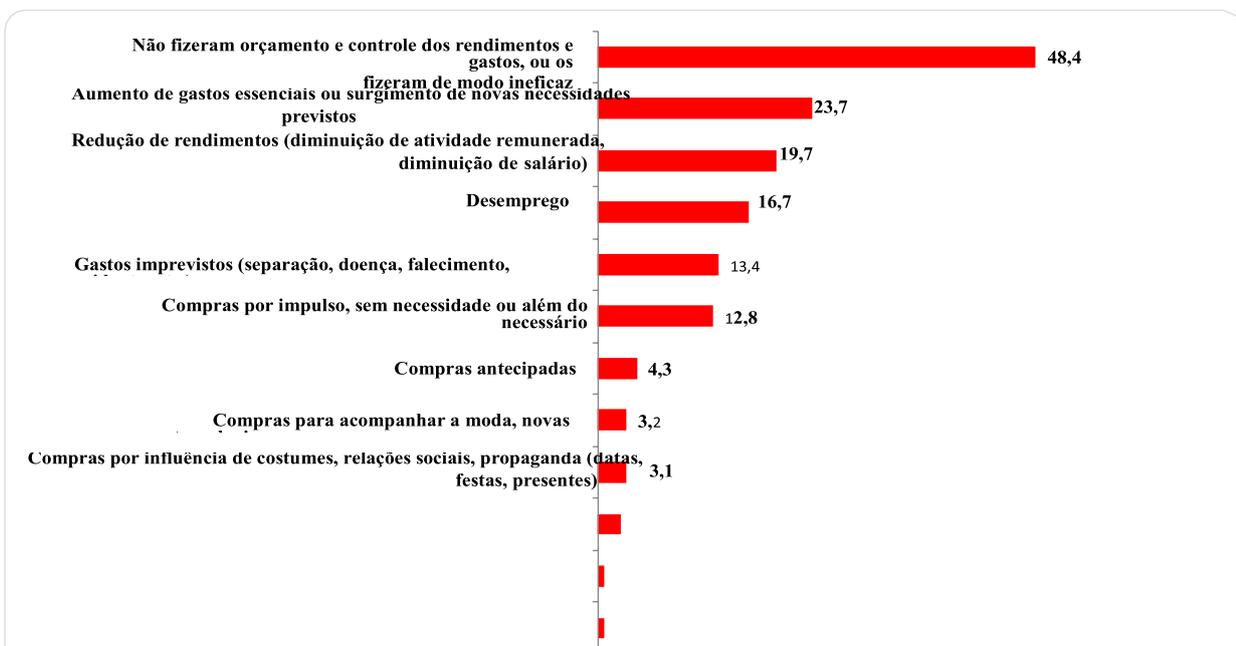
Gráfico 6 - Motivos que levaram os consumidores a estar com dívidas em atraso



Fonte: Fecomercio 2019

Os maiores motivos para estar com as dívidas atrasadas é mostrado no gráfico com 6, 56,8% dos consumidores tem desequilíbrio financeiro, ou seja, gastam mais do que ganham e não tem nenhum planejamento financeiro, isso mostra o quanto é importante ter as contas equilibradas de acordo com a renda mensal. Para Zenkner (2012), o consumidor antes de utilizar qualquer ferramenta de economia, tem que entender e descrever quais são os objetivos a curto e longo prazo, fazendo com que compre de acordo com a necessidade e da renda. 11,9% estão contestando a dívida e 6% informou que esqueceu de pagar.

Gráfico 7 - Motivos do desequilíbrio financeiro dos consumidores em porcentagem



Fonte: Fecomercio 2019

O gráfico 7 mostra o motivo do desequilíbrio financeiro dos consumidores, e 48,4% dos consumidores pesquisados responderam que não fizeram o controle de orçamento e apenas 16,7% informaram que a falta de emprego fez com que acumulasse as dívidas. Uma pessoa com um planejamento financeiro bem feito fica precavido de várias situações não esperadas, por isso mesmo ficando desempregado consegue controlar as dívidas, por ter um planejamento financeiro.

Tabela 8 - Taxa de consumidores endividados no trimestre, por indicadores demográficos

Estratos	Valores em (%)				
	Mensal			Média	
	Jul/19	Ago/19	Set/19	Jul/19-Set/19	No Ano
<b>Por Sexo</b>					
Masculino	61,5	66,4	59,3	62,4	57,6
Feminino	59,2	68,0	60,6	62,6	60,5

Fonte: Fecomercio 2019

A tabela 8, mostra por sexo a taxa de consumidores endividados no trimestre, onde mostra um equilíbrio entre o sexo feminino e o masculino, a média masculina com 59,3% e a feminina 60,6%. Alguns autores afirmam que mulheres compram em mais quantidade, já os homens fazem compras maiores.

Tabela 9 - Tipos de bens ou serviços comprados a prazo assumindo dívidas, por idade

Tipo	Total	Valores em (%)		
		18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 anos ou +
Imóvel	2,8	0,0	1,5	4,1
Aluguel residencial	19,1	29,2	20,5	16,3
Reforma residencial	7,2	6,4	4,6	8,6
Móveis residenciais	8,0	9,3	7,8	7,8
Automóvel	8,1	3,7	10,9	7,8
Seguros	0,9	0,0	0,7	1,2
Alimentação	53,2	45,5	49,2	56,7
Tratamento de saúde	12,5	7,1	6,8	16,3
Educação	19,5	29,7	22,3	15,9
Vestuário	27,9	41,8	28,7	24,5
Eletrodomésticos	17,7	15,2	19,1	17,6
Eletroeletrônicos	14,1	21,1	12,1	13,5
Outros	20,3	14,2	21,1	21,2

Fonte: Fecomercio 2019

A tabela 9 mostra os tipos de bens e serviços comprados a prazo assumindo dívidas por idade, e nele podemos identificar que consumidores com mais de 35 anos tem uma média maior

de dívidas a prazo, até pela responsabilidade, pois nessa tabela podemos observar que jovens entre 18 e 24 anos não gastam com residência e tem um percentual baixo em seguros, tratamento de saúde, entre outros, porém essa última faixa etária tem maior percentual em alimentação e vestuário.

Tabela 10 - Tipos de despesas que mais pesaram as dívidas dos consumidores, por renda familiar mensal.

Tipo	Total	Valores em (%)		
		< 5 SM	5 a 10 SM	> 10 SM
	1,7	1,4	5,4	0,0
Aluguel residencial	14,8	15,7	7,7	0,0
Reforma residencial	4,9	5,0	5,4	0,0
Móveis residenciais	4,0	4,4	0,0	0,0
Automóvel	6,8	5,9	16,1	0,0
Seguros	1,0	0,6	5,4	0,0
Alimentação	55,1	56,3	41,9	75,0
Tratamento de saúde	8,2	8,0	8,0	25,0
Educação	14,0	13,0	26,2	0,0
Vestuário	8,5	9,2	2,5	0,0
Eletrodomésticos	7,7	7,7	8,9	0,0
Eletroeletrônicos	5,2	5,6	2,0	0,0
Outros	13,8	13,8	14,6	0,0

Fonte: Fecomercio 2019

As despesas que mais pesam da renda familiar dos consumidores são mostradas. Na tabela 10, onde podemos notar as diferenças de acordo com a renda das famílias. As famílias com renda superior a 10 mil reais têm 75% das dívidas em alimentação e 25% em plano de saúde. Isso mostra que as famílias com maior renda têm suas despesas centralizadas apenas em dois pontos, onde os outros pontos são controlados de acordo com que vivem. A alimentação é a que mantém a maior média entre as três rendas de família, como já abordado anteriormente, é um consumo necessário, por isso é normal ser o que as pessoas mais gastam.

Tabela 11 - Tempo de comprometimento da renda familiar mensal do consumidor com dívidas futuras, por renda familiar mensal

Tempo	Total	Valores em (%)		
		< 5 SM	5 a 10 SM	> 10 SM
Até 3 meses	35,3	35,0	38,3	25,0
Entre 3 meses e 1 ano	36,9	36,7	37,8	50,0
Por mais de 1 ano	27,8	28,3	23,9	25,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Média em Meses	7	7	7	7

Fonte: Fecomercio 2019

A tabela 11 mostra o tempo de comprometimento da renda familiar com dívidas futuras, família com renda inferior a 5 salários mínimos é a que mantém a maior porcentagem com mais de 1 ano comprometido, são 28,3% das famílias. Mesmo assim ela se mantém na média das demais, em que em 7 meses poderá quitar. Demonstra assim que, a renda familiar ser maior ou menor não define quem é mais ou menos endividado, mas sim o planejamento e a responsabilidade perante a renda.

Tabela 12 - Motivos que levaram os consumidores a estar com dívidas em atraso, por renda familiar mensal

Motivo	Total	Valores em (%)		
		< 5 SM	5 a 10 SM	> 10 SM
Desequilíbrio financeiro	56,8	59,1	14,5	100,0
Esqueceu de pagar	6,0	6,4	0,0	0,0
Estão contestando a dívida	11,9	12,8	0,0	0,0
Adiaram o pagamento, aplicando os recursos disponíveis em outras finalidades	30,6	26,5	100,0	0,0

Fonte: Fecomercio 2019

Os motivos pelos quais levam o atraso de dívidas por renda familiar é apresentado na tabela 12, onde mostra que o desequilíbrio financeiro, a falta de planejamento com a renda é o principal motivo para o acúmulo de dívidas atrasadas, isso para os três tipos de renda. Famílias com renda superior a 10 mil reais tem 100% de suas dívidas por desequilíbrio financeiro, isso mostra ainda mais a importância do planejamento financeiro, pois é uma classe que tem o poder de comprar maior e melhores possibilidades de estar com suas dívidas sob controle. Para Cerbrasi (2009), se uma pessoa tem o hábito de gastar enquanto o saldo do banco permitir, fazendo isso estará agindo de maneira irresponsável com o orçamento familiar, por não fazer reservas futuras.

Tabela 13 - Tempo em que os consumidores possuem dívida com pagamento em atraso, por renda familiar mensal

Tempo em Dias	Total	Valores em (%)		
		< 5 SM	5 a 10 SM	> 10 SM
Há menos de 30 dias	23,4	23,6	23,0	0,0
De 31 a 60 dias	28,8	27,4	61,4	0,0
De 61 a 90 dias	6,8	7,2	0,0	0,0
Acima de 90 dias	41,0	41,8	15,6	100,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Média em dias	65	65	47	105

Fonte: Fecomercio 2019

A tabela 13 mostra o tempo em que os consumidores possuem dívidas em atraso, por renda familiar mensal, família com renda superior a 10 mil reais tem 100% de suas dívidas com mais de 90 dias de atraso, enquanto as que possuem renda entre 5 mil e 10 mil reais tem sua maioria das dívidas entre 31 e 60 dias de atraso. Este dado comprova que o planejamento financeiro é importante para qualquer classe ou renda.

Tabela 14 - Valor aproximado das dívidas dos consumidores, por renda familiar mensal

Dívida em R\$	Total	Valores em (%)		
		< 5 SM	5 a 10 SM	> 10 SM
Até 500	11,5	12,0	8,9	0,0
De 501 a 1.000	23,0	24,0	16,7	0,0
De 1.001 a 1.500	19,0	19,5	13,5	25,0
De 1.501 a 2.000	16,1	17,7	2,7	0,0
De 2.001 a 3.000	10,7	10,0	13,0	50,0
De 3.001 a 5.000	7,2	6,1	18,7	0,0
Mais de 5.000	12,5	10,9	26,4	25,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
<i>Média em R\$</i>	<i>1.508</i>	<i>1.448</i>	<i>1.988</i>	<i>2.250</i>

Fonte: Fecomercio 2019

A tabela 14 mostra o valor aproximado das dívidas dos consumidores por renda familiar mensal. A média maior são das famílias com renda superior a 10 mil reais com R\$ 2.250,00 reais, até pelo fato de ter um poder de compra maior que as demais, acabam acumulando um valor de dívida maior.

Tabela 15 - Como os consumidores controlam seus rendimentos e gastos mensais, por renda mensal

Motivos	Total	Valores em (%)		
		< 5 SM	5 a 10 SM	> 10 SM
Fazem ORÇAMENTO e CONTROLE eficazes de rendimentos e gastos	78,0	77,3	81,1	92,1
Fazem ORÇAMENTO de rendimentos e gastos, mas NÃO fazem um CONTROLE eficaz da execução do	12,7	13,1	8,8	0,0
NÃO fazem orçamento e NEM fazem controle de rendimentos e gastos	9,3	9,6	8,8	0,0

Fonte: Fecomercio 2019

Como os consumidores controlam seus rendimentos e gastos mensais por renda mensal é mostrado na tabela 15, onde 78% dos consumidores que responderam a pesquisa fazem orçamento e controle eficazes de rendimentos e gastos. E que apenas 9,3% não fazem orçamento e nem controle eficaz de rendimentos e gastos. Isso mostra que os consumidores

estão fazendo seus planejamentos financeiros, onde futuramente ajudará a diminuir o nível de dívidas apresentado nos demais gráficos.

Tabela 16 - Total de consumidores, erro de amostral máximo, margem de segurança e tamanho da amostra

<b>Especificação</b>	<b>Valor</b>
Total de consumidores	1.762.994
Erro amostral máximo	3,3%
Margem de segurança	95,0%
Tamanho da amostra	900

**Fonte:** Fecomercio 2019

A tabela 16, mostra que essa pesquisa foi feita com 1.762.994 de consumidores, o erro amostral máximo é de 3,3% e, que a margem de segurança é de 95%. Mostrando assim, que a pesquisa realizada pela Fecomercio é de confiança.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O planejamento financeiro é de suma importância para o equilíbrio pessoal e familiar, causando bem-estar e podendo viver de maneira mais tranquila perante as finanças, com as dívidas controladas e um maior poder de compra. Para obter tal objetivo requer estratégia, comprometimento e controle com os gastos.

É por meio do planejamento financeiro pessoal, que as pessoas se organizam financeiramente, afim de cumprir objetivos, seja ela quitar dívidas ou comprar algum bem material. A falta desse planejamento ocasiona problemas futuros, o acúmulo de dívidas pode chegar a um ponto onde não poderá ser cumprido pelo prazo estabelecido, ocasionando inadimplência.

O estudo apresentado mostra claramente que boa parte da população não tem controle com as finanças pessoais, onde se tem a renda mensal toda comprometida com os gastos e com as dívidas em atraso, como mostrado na tabela 12. Estes dados podem ser resultados da falta de educação financeira, onde não temos disciplinas com este tema nas escolas, seja no fundamental ou ensino médio.

O presente artigo buscou mostrar a importância do planejamento financeiro para controlar dívidas, trazendo uma pesquisa documentada com a situação financeira da população, o perfil do endividamento e, estudos teóricos enfatizando o tema proposto.

## REFERENCIAS

- CARDOSO, Mayara. **Orçamento Familiar: O Guia Completo Para Organizar Suas Finanças**. 2015. Disponível em: <<http://organizeseubolso.com/orcamento-familiar/#.V8YvllsrLIU>>. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégicos: Conceitos Metodologia e Práticas. São Paulo. Atlas, 1999.
- CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 82. ed. São Paulo: Gente, 2004.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHEROBIM A. P. M. S; ESPEJO M.M.S.B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!**
- FERREIRA. R. Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro. Thomson IOB. São Paulo: 2006.
- FIorentini, S. R. B., Ed. **Inadimplência: Como evitar e resolver**. Sebrae, 2004.
- FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1990.
- GILLIGAN, H. L. An examination of the financial literacy of California College Students. Doctoral Dissertation, College of Education California State University, Long Beach, 2012.
- GITMAN, L. J; MADURA, J. **Administração financeira**. Uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson, 2003.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- HALFED, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.
- LEAL, Douglas Tavares Borges; MELO, Sheila de. A contribuição da educação financeira para a formação de investidores. In: XI SEMEAD Empreendedorismo em organizações. São Paulo, p. 28-29, ago. 2008.
- LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnicas, 2006.
- LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. **Anais do IX SEGeT 2012**. Resende, 2012.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Anais do IX SEGeT 2012. Resende, 2012.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: Guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARQUES, M. L. M.; FRADE, C. **Regular o sobreendividamento**. Coimbra, 2003. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2003.

MATTAR, F.N. Pesquisa de marketing: Execução, análise. São Paulo: Atlas, 2006.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

PINHEIRO, R. P. Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**. v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JAFFE, J. F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SANDRONI, P. Dicionário de administração e finanças. Rio de Janeiro: Record, 2008. 527 p. São Paulo: Atlas, 2010. 147 p.

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia. **Pessoa Física**: Planejamento e Controle Financeiro Pessoal. 2013. Disponível em: <2016.http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\_CHRONUS/bds/bds.nsf/3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22/\$File/4577.pdf >. Acesso em: agosto 2019.

TOLOTTI, Márcia. As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VILAIN, J. S. B.; PEREIRA, M. F. O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 14, n. 3, p. 470-488, Setembro-Dezembro, 2013.

ZENKNER, D. Finanças pessoais: uma análise da gestão financeira das famílias com renda acima de 10 salários mínimos do município de Lajeado. 2012. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2012.